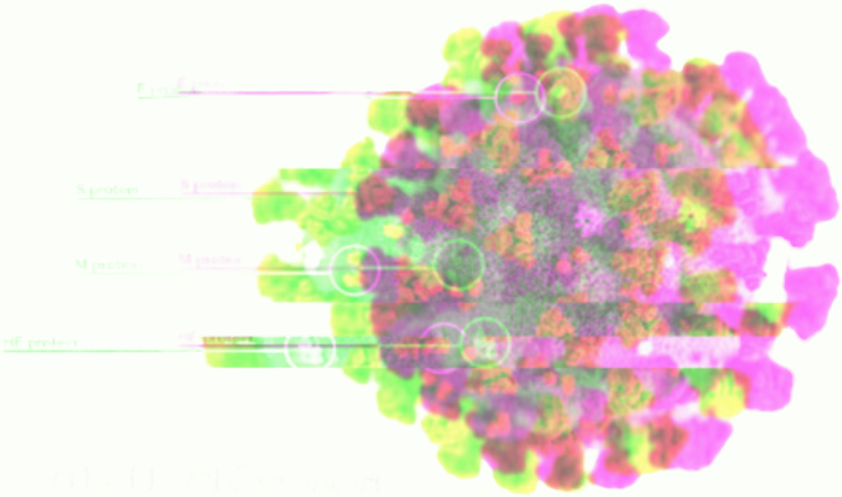
Março 2020

Guia rápido de gestão de crise do COVID-19 para Governos

Saúde pública, tecnologias e comunicação



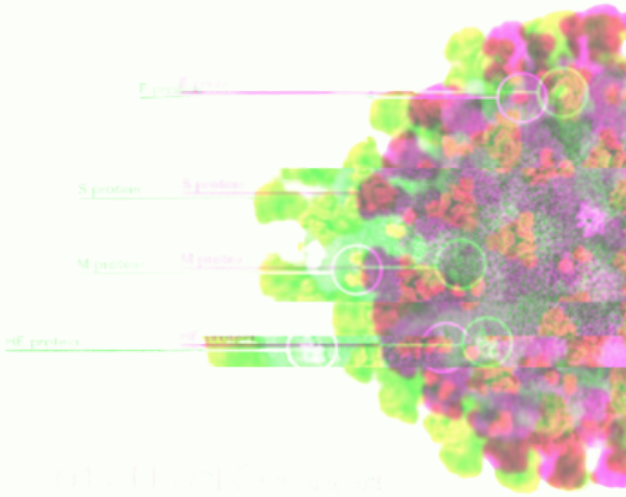
Preparado por:
Cristian León, Verónica Osorio e Ezequiel Giletta

INNOVACIÓN PÚBLICA 360
Asuntos del Sur
Bloomsbury Policy Group

Guia rápido de gestão de crise do COVID-19 para Governos

Saúde pública, tecnologias e comunicação

Autores:
Cristian León
Verónica Osorio
Ezequiel Giletta



Este é um documento produzido pela organização **Asuntos del Sur**, dentro do marco do projeto Public Innovation 360, com o apoio do **Bloomsbury Policy Group.**

"É permitida a cópia parcial ou total, em papel ou em formato digital, do conteúdo deste documento, desde que respeitada a autoria dos textos e citada a presente obra, que os reúne. A geração de trabalhos derivados é permitida desde que não seja realizada com fins comerciais. O trabalho original também não pode ser usado para fins comerciais. "

Março 2020

Guia rápido de gestão de crise do COVID-19 para Governos

Resumo executivo

Como orientar as tomadas de decisão?

1. Identifique em que ponto da crise do COVID-19 o estado ou município se encontra.
2. Desenhe um processo de tomada de decisão de emergência
3. Identifique riscos políticos e gerencie-os

Como orientar a saúde pública?

Efetividade baixa-média

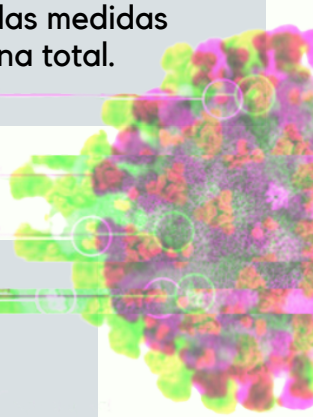
- Fechamento de instituições de ensino.
- Restrição de viagens nacionais.
- Fechamento de fronteiras.
- Fechamento de lugares públicos e eventos sociais.
- Distanciamento social parcial.

Efetividade alta

- Promoção de hábitos saudáveis.
- Rastreabilidade e testes.
- Quarentena total.

Efetividade muito alta

- Combinação das medidas com quarentena total.



Quais plataformas tecnológicas adotar?

Ferramentas para informar:

- Páginas e aplicativos de cuidados preventivos.
- Chatbots em páginas web, Whatsapp, Telegram.

Ferramentas para gestão:

- Integração da informação
- Geolocalização
- Diagnóstico e cálculo de riscos
- Acompanhamento e relatório de infectados/as

Como comunicar? - 8 dicas

1. **Trabalhe com o medo** para modificar condutas.
2. Não é necessário que a transmissão de informações oficiais seja concentrada em uma única pessoa.
3. Mais do que um porta-voz , é **necessário orquestrar os/as porta-vozes**.
4. **Centralizar a informação** em uma conta oficial e mantê-la atualizada.
5. A **informação deve ser clara, amigável, organizada e didática.**
6. **Não dar entrevistas exclusivas**.
7. **Não antecipar medidas antes que elas sejam anunciadas.**
8. Antes de tudo, **sobriedade**.

INNOVACIÓN PÚBLICA 360 · Asuntos del Sur · Bloomsbury Policy Group

Guia rápido de gestão de crise do COVID-19 para Governos.

Saúde pública, tecnologias e comunicação

Cristian Leon(1), Verónica Osorio (2) e Ezequiel Giletta (3)

O COVID-19 trouxe um dos maiores desafios de gestão pública já vistos para autoridades e funcionários do governo. Segundo as projeções, se os governos não intervirem, em média, 60% da população poderá ser infectada.

A economia e a vida das pessoas serão severamente afetadas por medidas como interrupção de atividades, fechamento de fronteiras, quantidade de recursos que serão alocados para o controle da emergência e estresse psicoemocional. Portanto, a crise do COVID-19 não apenas desafia o sistema de saúde, mas também a gestão pública como um todo.

Líderes de governos, autoridades e gestores públicos em geral devem estar preparados para enfrentar esta crise. É por isso que a Asunto del Sur produziu este guia - que será atualizado semanalmente - para fornecer ferramentas públicas de inovação que apoiam as tomadas de decisão, as políticas de saúde pública, a adoção de tecnologias de gestão e a gestão da comunicação de crise.

(1) Coordenador do projeto Public Innovation 360. MSc. Desenvolvimento Internacional (Universidade de Bristol)
(2) Economista em saúde. Co-fundadora do Bloomsbury Policy Group. MSc. Saúde Pública (EHESP Sorbonne), MSc. Políticas sociais e pesquisa social (Instituto de Educação da UCL).
(3) Cientista Político. Mestrando em Comunicação Política (Universidade Austral).

Como orientar as tomadas de decisão na crise?

Os líderes executivos e aqueles que atuam como agentes de inovação pública em cada estado e município devem poder adotar uma visão de crise. Isso envolve uma tomada rápida de decisão baseada em evidências e com alta capacidade de impacto.

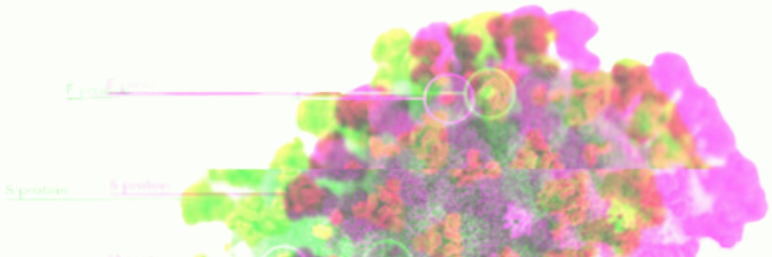
Em relação ao COVID-19, as determinações básicas sugeridas a serem tomadas são: priorização da agenda, estabelecimento de medidas de distanciamento social, direcionamento de serviços públicos à atenção de cidadãos de alto risco, fortalecimento da capacidade de testar a doença e a geração de um mecanismo permanente de comunicação de crise.

A. Visão de resolução de problema na crise

De acordo com a Escola Bloomberg de Harvard, a gestão de crise envolve três aspectos:

Identifique em que ponto da crise do COVID-19 está a o estado ou o município.

Para isso, sugere-se estabelecer um cronograma para localizar a análise de expansão da infecção e identificar qual é o próximo estágio, levando em consideração a experiência do que ocorreu em outros países e locais. Existem seis estágios que o responsável pela análise deve ser capaz de identificar: proteção, prevenção, crise, resposta, recuperação e resiliência.



Etapas da gestão de crise

Crie um processo de tomada de decisão de emergência que integre o acesso rápido às informações ao pessoal da execução.

Para isso, é necessário criar uma equipe de crise e resposta rápida que entenda o problema, que possa ajudar a tomar decisões sem deliberação excessiva e, acima de tudo, que ajude na execução e designação de maneiras de resolver os problemas para outras equipes. As pessoas ideais para essa equipe devem ser especialistas em crise, com conhecimento de toda a estrutura do governo e capacidade de abrir canais de diálogo com membros da comunidade / sociedade civil.

Sequência de tomada de decisão sugerida

Etapa	Ação
• Estabelecer objetivos e prioridades • Entender a situação • Desenvolver opções, projeções e cenários • Tomar decisões • Executar	• Raciocínio ético • Análise situacional descritiva • Processo criativo a nível de especialistas • Análise e integração de todas as informações possíveis • Decisão executiva • Distribuição de tarefas

Fonte: Bloomberg Harvard

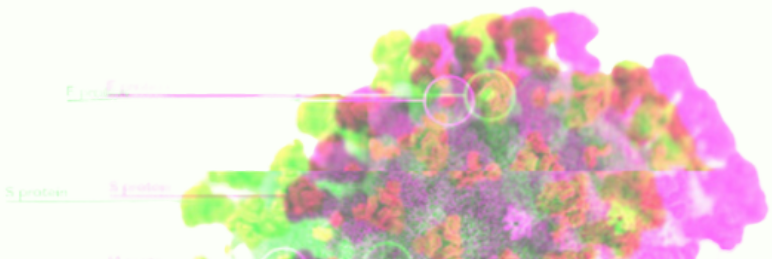
Identificar os riscos políticos e gerenciá-los

Cada crise gera uma série de conseqüências que podem afetar as decisões executivas no âmbito político, econômico e social. Nesse sentido, é essencial poder gerar apoio político para cada uma dessas decisões, a fim de garantir o máximo de cumprimento. Ou seja, que as lideranças das organizações e / ou comunidades afetadas possam estar cientes das decisões e, se possível, participar delas. A equipe de resposta rápida deve incluir estruturas de resposta direta com organizações e associações da sociedade civil, comunicação pública, resolução de conflitos e avaliação de riscos, entre outras.

B. Como orientar a saúde pública?

Cada surto de doença que se transforma em epidemia se comporta de maneira particular, de acordo com suas características e contexto. O COVID-19 já tem um histórico anterior de outros vírus da mesma família, como SARS-Cov e MERS-Cov; portanto, as lições aprendidas das epidemias anteriores de infecções respiratórias agudas de 2002 e 2012 para conter a epidemia em alguns países estão sendo usadas com eficácia.

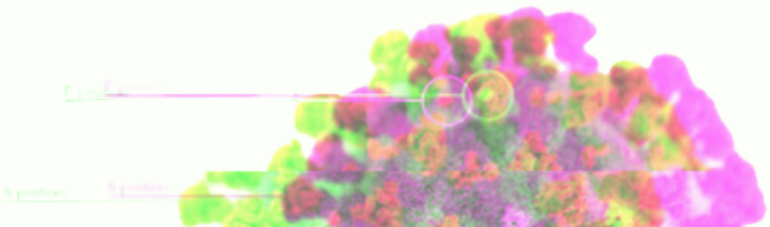
Abaixo estão algumas dessas lições aplicadas à contenção do COVID-19.



Estratégias de contenção do COVID-19

Intervenção	Objetivo	Efetividade	Justificativa
Fechamento de instituições de ensino.	Evitar contágio em crianças e adolescentes.	Baixa	Essa população não apresenta sintomas e há um número baixo de casos. Não foi demonstrado com evidência suficiente que esta medida afeta o número de infecções.
Promoção de hábitos saudáveis (lavagem das mãos, limpeza de superfícies, tosse com o cotovelo, etc.)	Evitar o contágio através das gotículas com o vírus, por aspiração direta ou indireta	Alta	Intervenção sustentável ao longo do tempo, modificando padrões de comportamento prejudiciais para futuras epidemias.
Restrição de viagens nacionais	Evitar espalhar o vírus para diferentes regiões do país (e áreas rurais)	Média	Medida efetiva até o primeiro caso em outras regiões, é necessário complementar com outras intervenções.
Fechamento de fronteiras	Evitar a importação de casos de COVID-19 de outros países	Média	Medida eficaz no início. Uma vez que é gerado um surto interno, é necessário complementar com outras intervenções.
Fechamento de locais públicos (bares, restaurantes, etc.) e eventos sociais (mais de 100 pessoas).	Evitar contágios em massa de pessoas	Média	Embora o risco de exposição em massa ao vírus diminua, ele não o elimina.
Distanciamento social parcial	Evitar o contágio de pessoas que não apresentam sintomas, reduzindo as principais interações sociais.	Média-Alta	Embora o risco de exposição ao vírus diminua, ele não o elimina.

Instervenção	Objetivo	Efetividade	Justificativa
Rastreabilidade e testes (A).	Detectar precocemente casos infectados e prevenção de novos casos	Alta	A principal recomendação da OMS, uma vez que é essencial conhecer o movimento do vírus na população, evitar novos casos, identificar populações vulneráveis e evitar surtos.
Quarentena total	Evitar contágio de pessoas que não apresentam sintomas	Alta	Elimina o tempo de exposição ao vírus, diminuindo o contágio.
Combinações de todas as opções acima, menos a quarentena total.	Todos os itens acima	Alta	Elimina os fatores de risco da propagação e disseminação do vírus, mas ainda existe o risco de disseminação de pessoa para pessoa.
Combinação de todos os itens acima com quarentena total	Todos os anteriores	Muito Alta	Elimina os principais fatores de risco de contágio, reduzindo o risco a um mínimo.



Dado que o impacto de uma epidemia dessa magnitude é de longo prazo, as medidas tomadas durante a crise precisam ir além da epidemiologia. Caso contrário, quando as medidas específicas para combater o COVID-19 forem suspensas, você poderá ter um novo surto do vírus e ser exposto a outras epidemias. Portanto, é essencial considerar uma resposta rápida para o COVID-19, levando em consideração os seguintes aspectos:

- **Considere as desigualdades sociais**: uma emergência de saúde destaca e perpetua as desigualdades existentes na sociedade. Para a disseminação de informações, devem ser considerados os papéis dos grupos populacionais na cultura e na sociedade, considerando as desigualdades nos níveis educacional, de gênero e socioeconômico.
- **Não negligencie outras doenças e causas de mortalidade:** algumas patologias pré-existentes na sociedade podem ser negligenciadas ao lidar com a emergência e redirecionar o financiamento. Por exemplo, durante emergências anteriores, a malária, o HIV e as DSTs, a gravidez na adolescência e a mortalidade materna aumentaram.
- **Inclusão da comunidade na resposta rápida e nas tomadas de decisão:** as emergências do Ebola e da Zika demonstraram que a inclusão da comunidade é essencial para obter informações adequadas para alcançar populações vulneráveis e para que as políticas implementadas sejam sustentáveis.
- **Consequências do isolamento social:** Deve-se prever um aumento de gestações indesejadas, doenças sexualmente transmissíveis, casos de doenças mentais, crises econômicas de certos setores da população e exaustão moral e psicológica da população em geral.
- **Detecção de falhas do sistema de saúde de maneira intersetorial**: a crise traz à tona as deficiências do sistema de saúde em relação às capacidades de pessoal, infraestrutura e equipamentos, bem como em outros setores, como sistema educacional, infraestrutura hídrica, eletricidade e estradas, e governança.
- **Estabelecer um sistema sólido de informação estatística e abrir dados durante a emergência**: isso permitirá a investigação e o monitoramento da epidemia, a prestação de contas transparente e o aprendizado das lições para a melhoria contínua do sistema.

C. Quais plataformas tecnológicas (eSAÚDE) adotar?

A quarentena e o isolamento social colocam o papel das plataformas de tecnologia digital em primeiro plano, tanto para informar a população quanto para facilitar o gerenciamento. Os governos devem adotar mecanismos de emergência e tirar proveito de vários recursos já disponíveis.

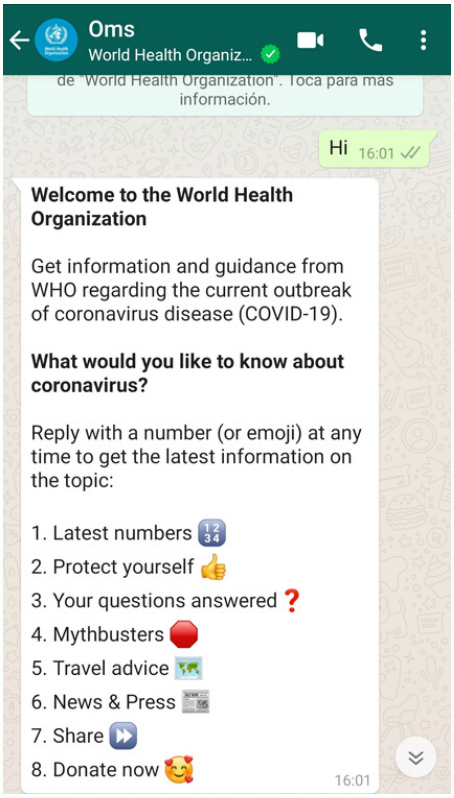
No entanto, é importante enfatizar que várias organizações da sociedade civil expressaram sua preocupação com algumas das tecnologias que estão sendo usadas, pois elas devem estar de acordo e respeitar rigorosamente os direitos humanos. Assim, no Equador, por exemplo, o rastreamento de pessoas por satélite foi autorizado; na Colômbia, o uso de dados pessoais foi questionado; no Chile, está sendo desenvolvido um aplicativo de contato personalizado e exposição de possíveis pessoas infectadas nas proximidades, um método que foi criticado devido à violação da privacidade.

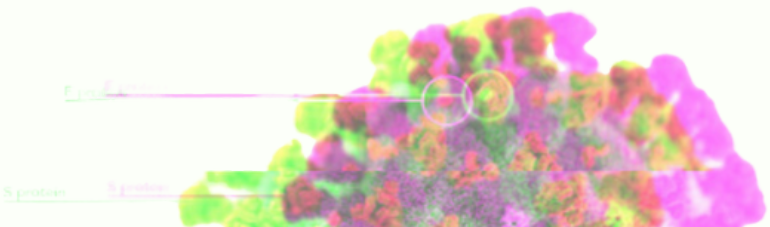
Ferramentas para informar

Estas podem ser de vários tipos e complexidade. As mais básicas foram páginas da web e aplicativos para fornecer à população informações sobre cuidados preventivos, ações relacionadas à doença, centros de atendimento e números de emergência. De qualquer forma, elas se tornam guias de saúde para os cidadãos.

Essas páginas foram promovidas por governos nacionais em países como: Argentina, Bolívia, Colômbia. Mas também no nível subnacional, como em Córdoba e na Cidade Autônoma de Buenos Aires (CABA), entre outros.

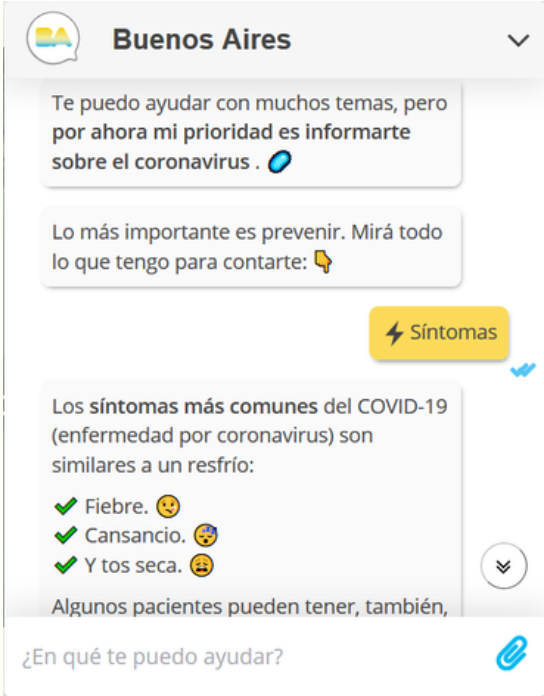
Chatbot no Whatsapp da OMS





Por sua vez, com um pouco mais de complexidade, você pode criar chatbots de assistência rápida. Eles podem ser instalados em vários aplicativos de mensagens: Whatsapp, Telegram, Facebook Messenger ou no site do governo. A OMS, por exemplo, ativou um bot no WhatsApp que pode ser acessado adicionando +41 79 893 18 92. Isso permite o acesso a números atualizados, notícias e conselhos, entre outras coisas. Dois outros bons exemplos são o bot implementado pelo "Code for Venezuela" para o Telegram ou o do governo da CABA, inserido em seu site.

Chatbot do Governo de CABA



Esses bots podem ser implementados de diferentes maneiras. Versões de código aberto disponíveis em repositórios como o Github podem ser adaptadas ou adquiridas em serviços como o Citibot. Também existem soluções para chamadas de voz para as populações que não estão conectadas à Internet ou usam aplicativos de mensagens, como o Xaqt, que usa resposta de voz interativa (IVR).

Ferramentas para facilitar gestão:

No contexto desta crise, é necessário ser capaz de facilitar e acelerar a tomada de decisão por meio do monitoramento, integração de informações, geolocalização e fornecimento de ferramentas médicas.

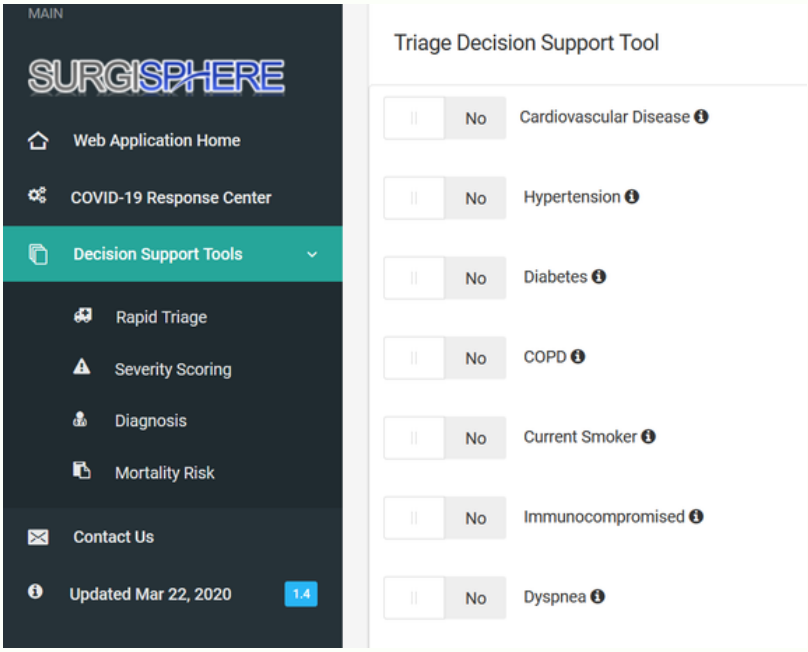
A integração e centralização de informações em um painel de controle não é apenas útil, mas uma necessidade para a tomada de decisão. Um bom exemplo disso é o repositório da Johns Hopkins University. Esse pode ser um dos monitores do centro de controle do governo que deve ser instalado na sala de emergência dos tomadores de decisão.

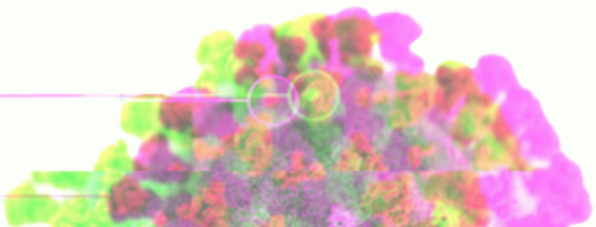
As ferramentas de inteligência artificial e agregação de informações também foram lançadas de diferentes fontes, como o Zencity.io. Isso permite que os dados sejam integrados a partir de call centers, plataformas de rede social, mídia e outras fontes consideradas relevantes para gerar um fluxo único que alimenta a sala de emergência. No caso da crise do COVID-19, foi útil, por exemplo, detectar fluxos de desinformação e mitigar seus efeitos.

Quanto à geolocalização de casos, um dos melhores recursos é a ESRI, uma das soluções mais conhecidas para a criação de sistemas de informações geográficas (SIG). A empresa lançou um serviço especial para a crise do COVID-19 para mapear casos, estabelecer padrões de contágio no nível geográfico, identificar populações e recursos vulneráveis (hospitais, serviços, entre outros) e gerar resumos informativos para a população.

Outras ferramentas muito úteis, especialmente para hospitais e profissionais da saúde, foram criadas pelo Surgisphere. A empresa lançou quatro soluções que podem ser adaptadas por diferentes governos: a triagem para tomada de decisão em relação aos pacientes, a identificação da gravidade da infecção, o diagnóstico rápido e o cálculo do risco fatal para os pacientes.

Ferramenta de diagnóstico de Surgisphere





Duas outras ferramentas que podem ser mencionadas são as desenvolvidas pelo governo sul-coreano. No entanto, elas foram questionadas por possíveis violações da privacidade. O primeiro é um aplicativo para rastrear sintomas de pessoas possivelmente infectadas. Isso é obrigatório para aqueles que vão para a Coréia do Sul de outras áreas de risco e eles são obrigados a responder questionários diários. O segundo é um alerta que chega às autoridades quando pessoas infectadas ou em quarentena deixam sua zona de isolamento. Isso não é obrigatório, mas seu download é voluntário e depende da responsabilidade da pessoa.

Inteligência coletiva e participação

Nem todas as ferramentas visam o tomador de decisão ou facilitar a gestão. Outras plataformas buscam tirar proveito da inteligência coletiva para, dos próprios cidadãos, distribuir capacidades e gerar soluções.

Uma dessas iniciativas é "Frena la Curva" (*Freie a Curva*). Ela surgiu como uma iniciativa de inovação social e resiliência em Aragão, Espanha, e logo se expandiu para vários países como Equador, Colômbia, Brasil, Uruguai, Argentina, entre outros. Este projeto procura identificar necessidades e gerar projetos de inovação para que a população em quarentena possa contribuir com idéias, tempo, capacidades e poder replicá-los. Assim, surgiu um repositório com várias categorias: projetos para crianças, educação, vizinhança, trabalho remoto, cultura, informações sobre o COVID-19, autocuidado, acesso e divisão digital e experimentação em laboratórios cívicos.

Página web de Frena la curva

D. Comunicação de risco e crise

Estamos diante de uma situação sem precedentes e excepcional. Portanto, é importante reconhecer que ainda não temos todas as ferramentas para entender completamente esse momento.

Embora a pandemia do COVID-19 se apresente socialmente como uma crise, na América Latina é realmente um risco. Estamos nos referindo a um risco potencial (a expansão da pandemia) que é alto ou muito alto. A posição comunicacional dos governos latino-americanos deve ser a da comunicação de riscos. É diferente para os governos europeus, por exemplo, para quem o risco potencial já se materializou e está passando por uma crise de saúde.

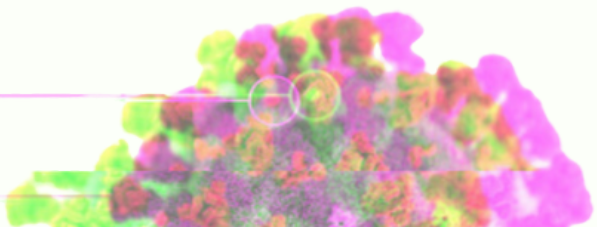
O que é comunicação de riscos ?

- É um tipo de comunicação governamental que visa gerar percepção e avaliação de risco nos cidadãos.
- Tem como foco a pedagogia das políticas públicas de gestão de riscos.
- O objetivo central é evitar situações e / ou modificar comportamentos.

A comunicação de riscos opera entre riscos máximos e mínimos, que não são os mesmos para todas as organizações ou em todos os momentos.

O risco máximo é quase sempre a perda de vidas. O risco mínimo pode variar dependendo do contexto. Por exemplo, em quarentena, como determinaram vários governos da região, pode ser a perda transitória de liberdade (prisão), uma sanção monetária (multa) ou uma sanção social (exposição pública / mídia). A emoção central de convencer ou modificar o comportamento é medo. Essa emoção, associada a riscos máximos e mínimos, é aquela em que os governos devem agir.

Às vezes, o medo de perder a vida é a coisa mais importante, mas muitas pessoas podem pensar "isso não vai acontecer comigo". Portanto, os governos terão que trabalhar com riscos mínimos / egoístas, por exemplo, expondo publicamente a punição que aqueles que não cumprem as decisões do governo recebem.



8 dicas para comunicação de risco em um momento de pandemia

- Use o medo para modificar comportamentos. Os governos não precisam ter medo do medo. Não é hora de pensar nas consequências políticas: estamos diante de uma situação excepcional e a "normalidade" futura terá pouco a ver com a "normalidade" do passado.
- A transmissão de informações oficiais não precisa ser concentrada em uma única pessoa.
- Mais do que um porta-voz, é necessário uma orquestração dos porta-vozes. Em outras palavras, um grupo de referência, coordenado comunicacionalmente, que transmite informações de acordo com a especificidade de sua área (saúde, segurança etc.).
- Centralize as informações em uma conta oficial e mantenha-as atualizadas. Todas as comunicações devem estar vinculadas à mesma conta.
- A informação deve ser clara, amigável, organizada e didática. Todos devem ser capazes de entender.
- Não dê entrevistas exclusivas. A informação não pode ser reduzida à audiência de um canal, de um rádio ou do corte que esse meio pode fazer.
- Não preveja medidas antes de serem anunciadas, pois elas podem produzir comportamentos indesejados (multidão de pessoas nos mercados para comprar alimentos, por exemplo).
- Acima de tudo, sobriedade. Evite ações partidárias, slogans, frases prontas. Nenhuma emoção desnecessária.

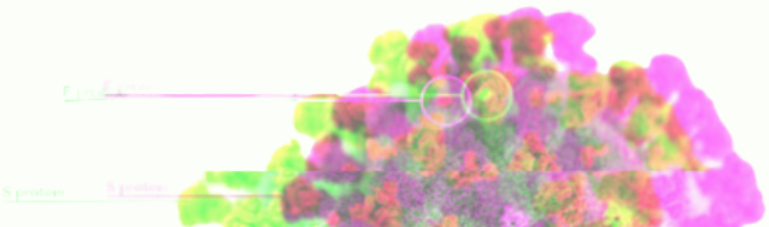
O que faço como tomador de decisão local?

- Sempre consulte as informações oficiais.
- Não tenha opinião livre na mídia. E se não for estritamente necessário, não dê entrevistas.
- Não use esse momento politicamente. Não é hora de publicar nas redes sociais que um hospital foi visitado ou que um trabalho foi inspecionado.
- Transmitir tranquilidade. Esse momento não requer criadores de tempestade, mas tomadores de decisão que agem sóbrios e calmos.

E se chega a crise?

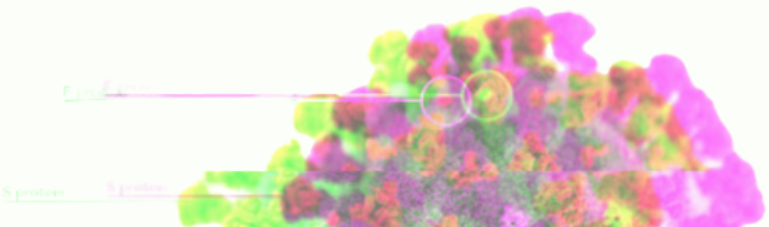
O risco não é necessariamente um passo pré-crise, mas pode se tornar um. Uma crise é um contexto de alta incerteza. Embora seja verdade que o futuro é sempre incerto - especialmente no contexto de uma pandemia -, os governos da região estão tomando medidas para que esse processo não se transforme em uma crise.

- Uma crise não é uma oportunidade, é uma crise.
- O sistema (político, econômico, de saúde etc.) como é conhecido é posto em xeque.
- Afeta as relações de poder. A crise é sempre de alguém, não de "todo mundo". Será de um presidente, um ministro, um governo.
- O objetivo da comunicação de crise será fornecer segurança ao sistema e alcançar o fechamento do processo crítico.
- A primeira reação não deve ser negar a crise.
- Estabeleça um porta-voz ou orquestração de porta-vozes e relatórios periódicos de status (diariamente, duas vezes por dia, etc.).
- Idealmente, a autoridade política mais alta possível deveria ser um porta-voz.
- O tempo da crise deve ser limitado, mas seu momento de fechamento é desconhecido.
- É necessária comunicação com racionalidade de curto prazo, sobriedade, sem lógica de publicidade e um esquema de avanço "passo a passo".
- Não faça promessas que não possam ser cumpridas. Uma crise não é um processo eleitoral.
- Não celebre vitórias parciais. Tudo termina quando a crise termina.



Fontes consultadas

- Brolin Ribacke, K. J., Saulnier, D. D., Eriksson, A., & von Schreeb, J. (2016). Effects of the West Africa Ebola Virus Disease on Health-Care Utilization – A Systematic Review. Frontiers in Public Health, 4.
- Cooper, Nicholas, Janneck, Laura, Frehywot, Seble, Mowafi, Hani, & Hein, Karen. (2009). Human Resources in Humanitarian Health Working Group Report. Prehospital Disaster Medicine, 24(3), s184–s193.
- D. Cyranoski, "What China's coronavirus response can teach the rest of the world", Nature, 17-mar-2020.
- Delamou, A., El Ayadi, A. M., Sidibe, S., Delvaux, T., Camara, B. S., Sandouno, S. D., De Brouwere, V. (2017). Effect of Ebola virus disease on maternal and child health services in Guinea: a retrospective observational cohort study. The Lancet. Global Health, 5(4)
- Fontana, S., Maurizi, V. (2014). Comunicando el riesgo. Estrategias comunicativas frente al riesgo de desastres- Editorial Biblios, Buenos Aires, 2014
- GOAL, Insight Health, & International Rescue Committee. (2016). The Importance of Social and Behavioral Change Response in the Zika Outbreak: Lessons Learned from Ebola
- González Vélez, A. C., & Diniz, S. G. (2016). Inequality, Zika epidemics, and the lack of reproductive rights in Latin America. Reproductive Health Matters, 24(48), 57–61.
- M. Chinazzi et al., "The effect of travel restrictions on the spread of the 2019 novel coronavirus (COVID-19) outbreak", Science, mar. 2020
- L. Hawryluck, W. L. Gold, S. Robinson, S. Pogorski, S. Galea, y R. Styra, "SARS Control and Psychological Effects of Quarantine, Toronto, Canada", Emerg Infect Dis, vol. 10, núm. 7, pp. 1206–1212, jul. 2004
- P. Klepac, "What we scientists have discovered about how each age group spreads Covid-19", The Guardian, 17-mar-2020
- Q. Bi et al., "Epidemiology and Transmission of COVID-19 in Shenzhen China: Analysis of 391 cases and 1,286 of their close contacts", medRxiv, p. 2020.03.03.20028423, mar. 2020
- Riorda, M., Pedemonte, D. Elizalde, L. (2011). La gestión del disenso. La comunicación gubernamental en problemas, La Crujía, Buenos Aires.
- R. M. Anderson, H. Heesterbeek, D. Klinkenberg, y T. D. Hollingsworth, "How will country-based mitigation measures influence the course of the COVID-19 epidemic?", The Lancet, vol. 395, núm. 10228, pp. 931–934, mar. 2020
- S. Lai et al., "Effect of non-pharmaceutical interventions for containing the COVID-19 outbreak in China", medRxiv, p. 2020.03.03.20029843, mar. 2020
- World Health Organization. "Critical preparedness, readiness and response actions for COVID-19".



Asuntos del Sur

Centro independente de pesquisa-ação com atuação na América Latina. Gerenciamos e desenvolvemos projetos em 17 países. Trabalhamos com governos subnacionais, desenvolvendo políticas públicas com foco em inovação, inclusão, participação e incentivando o uso de tecnologias cívicas.

Asuntos del Sur @AsuntosDelSur @asuntosdelsur

Bloomsbury Policy Group

BPG é uma rede de acadêmicos latino-americanos que estudam e projetam políticas públicas. Eles se encontraram através da rede Chevening em 2016 para discutir o estado da democracia e das políticas públicas em seus países.

BPolicygroup @BPolicyGroup

INNOVACIÓN PÚBLICA 360

www.innova360.asuntosdelsur.org